

• • •

Aube

“Uma urgência por ser leve. ser algo. cansaço infinito.”

(Maísa Picasso)

É claro que há uma diferença óbvia entre o sim e o não: o antagonismo. Mas também existe toda uma diferença inconsciente por trás das duas palavras: o sim é verde intenso; o não, vermelho assustador.

Na vida só há essas duas opções a se escolher. Sim ou não? Não há meio-termo, o que é, é; o que não é, não é e pronto. Eu escolhi o vermelho, o não – porque o sim seria uma escolha gravíssima para alguém que tem tão pouco como eu. Tão pouco de quê, meu Deus? Tão pouco dessa querência do que é mortal. Basta um sim e pronto: a vida.

O sim é essa necessidade desesperada e essa agonia de querer. O não, vermelho faiscante, ninguém nunca saberá.

Às vezes, o não é um sim.

Verde avermelhando os sentidos.

Eu sou um não

ardente

ininteligível

gritante.

Sim, senhora.

“-Havia uma sandália no meio do caminho

-No meio do caminho, havia uma sandália

-E agora, Raiblué?

-A sandália era lilás...

Lilás como o assobio.”

(dos diálogos com Raiblué)

Carnaval não teve jeito. Lá foi ela escapulindo pela Avenida, espremida no meio de tanta gente, ainda com os pombos brancos, soltos no Curuzu, diante de seus olhos, delicados símbolos da paz.

“Eu tava atrás do Ilê, menina, eu tava atrás do Ilê”.

Era bem verdade que nunca foi muito chegada à festa, mas estava ali e tudo parecia ter outro tom. Ver a multidão pela tevê não tinha a mesma graça. Sentir os tambores africanos baterem tão perto, dentro do próprio peito, tinha um sabor especial.

Lá estavam pretos, brancos, amarelos, ricos, meeiros, pobres, baianos, turistas, homens, mulheres, héteros, homos, indecisos, famosos e anônimos. Lá estava toda sorte de gente, tantas caras, tantas classes, tantos grupos. Sob o toque dos tambores do [Ilê Ayê](#), pouco ou nada importavam as diferenças, o negócio era brincar em paz e ser feliz.

Acho que foi Lya Luft quem disse que todos nós procuramos o tom certo para nossas vidas – e não poderia expressar melhor essa nossa louca procura por nós mesmos. A epifania se fez assim que pisou na Avenida, o mundo inteiro se refazendo dentro dela: o tom da sua vida era lilás, como a igualdade.

Com seus óculos lilases de estrela, ela, que já era parte íntima da multidão, percebeu que ali, como em nenhuma outra ocasião do ano novamente seriam, todos eram exatamente iguais: pontos lilases mais humanos do que nunca.

Almas lilases colorindo o calçamento da rua.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/-32>